

O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. A gestão de risco é realizada pela Área Financeira da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Área Financeira da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Companhia. O Conselho de Administração estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa. **a. Risco de**

| | R\$ | USD | EUR | CHF | R\$ | USD | EUR | CHF |
|---|-----------|-----------|-------|-----|-----------|-----------|------|-------|
| Caixas e equivalentes de caixa | 19.572 | 3.766 | - | - | 2.276 | 565 | - | - |
| Contas a receber de terceiros e partes relacionadas | 114.939 | 22.118 | - | - | 150.259 | 37.278 | - | - |
| Outras contas a receber | 88.344 | 17.000 | - | - | - | - | - | - |
| Fornecedores terceiros e partes relacionadas | (63.984) | (11.311) | (809) | (5) | (35.381) | (8.374) | (41) | (345) |
| Empréstimos e financiamentos | (748.223) | (143.981) | - | - | (496.317) | (123.134) | - | - |
| Exposição líquida do balanço patrimonial | (589.352) | (112.408) | (809) | (5) | (379.163) | (93.665) | (41) | (345) |

Análise de sensibilidade

A Administração da Companhia estima os seguintes efeitos quando aplicados os testes de sensibilidade para cenários que variam de 25% e 50%, a fim de apresentar a parcela de acréscimo na deterioração na variável de risco considerada, sobre os valores de empréstimos e financiamento, separadas pelas dívidas atreladas ao dólar-americano. A Companhia considerou no cenário provável as projeções da taxa de câmbio na data do balanço (boletim focus), conforme abaixo:

| Operação | Exposição | Risco | Ganho/(Perda) Potencial | Cenário Provável | 2020 | | 2019 | |
|---|-----------|-------|-------------------------|------------------|---------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| | | | | | Cenário I + deterioração de 25% | Cenário II + deterioração de 50% | Cenário I - deterioração de 25% | Cenário II - deterioração de 50% |
| Instrumentos em moeda estrangeira US\$ | | | | | | | | |
| Dívida atrelada ao dólar | - | - | - | -9,88% | -12,35% | -14,82% | -7,41% | -4,94% |
| Posição Passiva em 31/12/2020 | 748.223 | US\$ | - | 674.292 | 655.809 | 637.326 | 692.775 | 711.257 |
| Impacto no Resultado/Patrimônio Líquido | | | Ganho | 73.931 | 92.414 | 110.897 | 55.448 | 36.966 |
| Instrumentos em moeda estrangeira US\$ | | | | | | | | |
| Dívida atrelada ao dólar | - | - | - | 0,98% | -1,23% | -1,47% | -0,74% | -0,49% |
| Posição Passiva em 31/12/2019 | 496.317 | US\$ | - | 501.181 | 502.397 | 503.613 | 499.965 | 498.749 |
| Impacto no Resultado/Patrimônio Líquido | | | Perda | (4.864) | (6.080) | (7.296) | (3.648) | (2.432) |

(ii) **Risco de taxa de juros:** Considerando que a Companhia não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado. O risco de taxa de juros da Companhia decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Todos os empréstimos de longo prazo da Companhia são em taxas variáveis, mantidas em dólares. A Companhia analisa sua exposição à taxa de juros de forma dinâmica. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e *hedge* alternativos. Com base nesses cenários, se necessário, a Companhia define uma mudança razoável na taxa de juros e calcula o impacto sobre o resultado. Para cada simulação, é usada a mesma mudança na taxa de juros para todas as moedas. Os cenários são elaborados somente para os passivos que representam as principais posições com juros. **Análise de sensibilidade:** A Companhia entende os efeitos da análise de sensibilidade para seus empréstimos e financiamentos como insignificantes uma vez que os mesmos possuem taxas contratuais prefixadas. **b. Risco de crédito:** O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades com patrimônio líquido acima de 1 bilhão de dólares. No caso de clientes todas as entregas da Companhia são feitas aos próprios acionistas, eliminando por completo qualquer risco de inadimplência. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes. **c. Risco de liquidez:** A previsão de fluxo de caixa é realizada nas entidades operacionais da Companhia e agregada pela Área Financeira. Esta Área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito compromissadas disponíveis a qualquer momento, a fim de que a Companhia não quebre os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda. O eventual excesso de caixa, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é gerido pela Área Financeira. A Área Financeira investe o excesso de caixa em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

| | Menos de um ano | Entre um e três anos |
|--|-----------------|----------------------|
| Em 31 de dezembro de 2020 | | |
| Fornecedores terceiros e partes relacionadas | 195.382 | - |
| Empréstimos e financiamentos | 537.222 | 211.001 |
| Em 31 de dezembro de 2019 | | |
| Fornecedores terceiros e partes relacionadas | 162.448 | - |
| Empréstimos e financiamentos | 363.304 | 133.013 |

6.2. Gestão de capital: Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A divi-

mercado - (i) Risco cambial: A Companhia está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente com relação ao dólar americano (USD). O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos. A administração estabeleceu uma política que exige que a Companhia administre seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. O risco cambial ocorre quando operações comerciais futuras, ativos ou passivos registrados são mantidas em moeda diferente da moeda funcional da entidade. O resumo dos dados quantitativos sobre a exposição para o risco de moeda estrangeira da Companhia fornecido pela Administração baseia-se na sua política de gerenciamento de risco, conforme abaixo:

| | R\$ | USD | EUR | CHF | R\$ | USD | EUR | CHF |
|---|-----------|-----------|-------|-----|-----------|-----------|------|-------|
| Caixas e equivalentes de caixa | 19.572 | 3.766 | - | - | 2.276 | 565 | - | - |
| Contas a receber de terceiros e partes relacionadas | 114.939 | 22.118 | - | - | 150.259 | 37.278 | - | - |
| Outras contas a receber | 88.344 | 17.000 | - | - | - | - | - | - |
| Fornecedores terceiros e partes relacionadas | (63.984) | (11.311) | (809) | (5) | (35.381) | (8.374) | (41) | (345) |
| Empréstimos e financiamentos | (748.223) | (143.981) | - | - | (496.317) | (123.134) | - | - |
| Exposição líquida do balanço patrimonial | (589.352) | (112.408) | (809) | (5) | (379.163) | (93.665) | (41) | (345) |

da líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida. **6.3. Instrumentos financeiros:** Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, caixa equivalente de caixa, arrendamentos e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, devido a suas características e prazos de vencimentos, se aproxima do valor justo. A Companhia adotou o CPC 40 (R1) para mensuração dos instrumentos financeiros reconhecidos no balanço patrimonial pelo valor justo, e que requerem divulgação da hierarquia do valor justo.

| | Valor contábil 2020 | 2019 |
|---|---------------------|---------|
| Ativos mensurados pelo custo amortizado | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 230.297 | 95.653 |
| Contas a receber de clientes com partes relacionadas | 170.168 | 150.258 |
| Contas a receber com terceiros | 227.067 | 151.619 |
| | 627.532 | 397.530 |
| Ativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado | | |
| Instrumento financeiro derivativo (Nível 3) | 8.367 | 5.510 |
| | 8.367 | 5.510 |
| Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado | | |
| Fornecedores | 111.233 | 85.144 |
| Fornecedores partes relacionadas | 84.149 | 77.304 |
| Arrendamentos | 33.763 | 37.777 |
| Outras contas a pagar com partes relacionadas | 14.462 | 5.196 |
| | 243.607 | 205.421 |

Hierarquia de valor justo: A tabela acima apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir: **• Nível 1 -** Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos. **• Nível 2 - Inputs** diferentes dos preços negociados, em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços). **• Nível 3 - Inputs**, para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis). A Companhia possui derivativos embutidos mensurados pelo valor justo por meio do resultado classificados como nível 3. **6.3.1. Instrumentos financeiros derivativos:** a. **Derivativo embutido:** A Companhia, através do contrato de fornecimento de energia assinado em 11 de maio de 2004 junto a Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE que entrou em vigor em 1º de junho de 2004, inclui um ajuste de preço relacionado ao preço do alumínio no mercado, que é regido pelo LME (*London Metals Exchange*). Se o preço do LME for maior que US\$ 1.450,00 por tonelada métrica até o limite de US\$ 2.773,21, a Companhia deverá acrescer esta diferença aos custos de aquisição da energia adquirida. A Companhia classificou a operação como de derivativo embutido e efetuou marcação a mercado futuro para LME em 31 de dezembro de 2020.

| | 2020 | | 2019 | |
|--|-------|---------|-------|---------|
| | Ativo | Passivo | Ativo | Passivo |
| Ativo não circulante | | | | |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | - | (2.845) | - | (1.873) |
| Derivativo (Energia) | 8.367 | - | 5.510 | - |
| | 8.367 | (2.845) | 5.510 | (1.873) |

No exercício de 2020 e 2019, segue apuração do cálculo do *mark-to-market* deste derivativo. Utiliza-se como principal parâmetro a curva futura de preços de energia. Essa curva é elaborada por uma metodologia própria da instituição e é tornada pública a todos os agentes participantes. A marcação ao mercado ocorre pela simples diferença entre o contrato futuro existente (preço contrato x quantidade contrato) e o valor esperado segundo a curva futura (preço x quantidade contrato). Apresentamos abaixo a respectiva movimentação do exercício: